



## EDUCAÇÃO

# Programa estimulará a formação de professor

Governo pretende aumentar número de docentes na rede básica e fomentar que atendam às localidades mais remotas do país

» MAYARA SOUTO

O governo lançou, ontem, o programa Mais Professores, que beneficiará 2,3 milhões de profissionais da licenciatura e pretende aumentar o número de docentes na rede básica de ensino e a presença em todas as regiões do país. Serão duas modalidades: a primeira, contempla estudantes de licenciatura, que receberão uma ajuda de custo ao longo da graduação; a segunda, estimulará quem quiser lecionar em localidades remotas.

O ponto de partida do Mais Professores é a escolha dos cursos de licenciatura no Sistema de Seleção Unificada (Sisu) com as notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). O Pé-de-Meia Licenciatura pagará, mensalmente, ao longo do curso, R\$ 1.050 para estudantes de licenciatura que tiverem média igual ou superior a 650 pontos no Enem e acessarem a graduação pelo Sisu, Prouni ou Fies Social. Do valor total, R\$ 700 poderão ser sacados imediatamente, enquanto R\$ 350 vão para uma espécie de poupança, que poderá ser acessada após a conclusão do curso.

Após a graduação, o programa prevê algumas iniciativas para os

profissionais. Para seleção de docentes, foi pensada uma estratégia similar à do Concurso Nacional Unificado. A Prova Nacional Docente (PND) será realizada, anualmente, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), com o objetivo de melhorar a qualidade de formação e seleção de professores. O Ministério da Educação deve realizar a primeira edição da prova em novembro.

O governo criou um projeto similar ao Mais Médicos para quem quiser lecionar em áreas remotas. A Bolsa Mais Professores pagará R\$ 2,1 mil mensal para incentivar o trabalho na rede pública de educação básica. Durante o período de atuação, o participante também poderá cursar uma pós-graduação com foco em docência.

“As pessoas não querem mais ser professores neste país. Então, a gente quer estimular que aqueles que têm perfil e boas notas no Enem possam entrar na licenciatura. Estamos falando em atrair as pessoas para serem professores, manter esses alunos nas universidades para terminarem os cursos e irem para a sala de aula com qualidade”, salientou o ministro Camilo Santana, da Educação. Para o presidente Luiz Inácio

Ed Alves/CB/D.A Press



Segundo o ministro Camilo Santana, “as pessoas não querem mais ser professores neste país”

Lula da Silva, o programa é essencial para o desenvolvimento do país. “A gente tem que motivar os professores e professoras para que seja uma profissão promissora, que dê a eles a certeza de que estão trabalhando em

benefício das pessoas e o Estado poderá ajudar. Temos que pensar muito no salário dos professores porque a gente não pode elogiar professor e, na época de pagar o salário, pagar uma merreca. A educação é o que faz nosso país

crescer economicamente, culturalmente, (faz com que) possa ter competitividade e qualidade”, afirmou.

O MEC lança em breve o edital com vagas e áreas necessárias, para que os profissionais

### Saiba mais

#### Benefícios do programa

» Pé-de-Meia Licenciatura — R\$ 1.050 mensais a graduandos em licenciatura com nota maior ou igual a 650 no Enem;

» Bolsa Mais Professores — R\$ 2,1 mil mensais ao docente que se candidatar a escolas em regiões remotas. Ganhará também uma pós-graduação;

» Prova Nacional Docente — seleção anual de professores. Unidades da Federação e municípios podem utilizar a lista de aprovados para convocá-los;

» Benefícios — cartão de crédito do Banco do Brasil sem anuidade, desconto na Caixa Econômica Federal e desconto de 10% em hotéis associados à Associação Brasileira da Indústria de Hotéis.

Corpo de Bombeiros Militar de Sergipe



Terceiro corpo tragado pelo desabamento da SE-438 foi encontrado

## CHUVAS

# Inmet emite alerta para quatro regiões

» JULIANA SOUSA\*

O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) divulgou ontem um alerta de que o Nordeste, parte do Norte, o Sudeste e o Centro-Oeste enfrentam risco elevado de chuvas volumosas para as próximas horas. O cenário é agravado pelas advertências do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden/MCTI), que indicam probabilidade de moderada a alta de eventos geo-hidrológicos — ou seja, enxurradas e deslizamentos.

Estados do Nordeste — como Maranhão, Piauí, Bahia, Pernambuco e Ceará — correm o risco de enfrentar chuvas intensas acompanhadas de ventos de até 100 km/h. Na Bahia, as bacias dos rios Cachoeira e Una estão sob alerta devido à possibilidade de enxurradas e alagamentos. Até a segunda-feira passada, 65 cidades baianas haviam registrado ocorrências, incluindo deslizamentos e alagamentos. O saldo era de 236 desabrigados e 878 desalojados. Quatro municípios decretaram situação de emergência: Jaguaquara,

Maiquinique, Itajuípe e Floresta Azul. Em Salvador, choveu cerca de 50% do previsto para todo o mês de janeiro apenas nas últimas 24 horas.

Em Sergipe, foi confirmada a morte de uma terceira pessoa na queda de um trecho da rodovia SE-438, no município de Capela, que ao desabar engoliu dois veículos.

Em Natal, 29 mil imóveis ficaram sem energia elétrica devido às tempestades. No Piauí, o município de Picos registrou 135mm de chuva em 24 horas, o que resultou em bairros

alagados, 500 famílias atingidas e duas mortes.

No Sudeste, Minas Gerais é o estado mais atingido pelas chuvas. São, por ora, 25 mortes causadas por deslizamentos e enchentes e mais de 3 mil desalojados. Governador Valadares, Ipatinga e Belo Horizonte estão entre as cidades sob alerta moderado para enxurradas e inundações. Aproximadamente 85 mil pessoas foram afetadas no estado.

\*Estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi



ALEXANDRE GARCIA

**A MESMA CLASSE ARTÍSTICA INTELCTUAL ESTÁ CALADA ANTE A CENSURA ILEGAL, O ARBITRÍO, ENQUANTO A DIREITA PROTESTA POR LIBERDADE DE EXPRESSÃO COM ARTISTAS MAIS PRÓXIMOS DO POVÃO**

## Troca de bandeiras

O líder do governo no Congresso, senador Randolfe Rodrigues (PT-AP) deve ter percebido que seu partido está cedendo suas bandeiras para a direita. No dia da posse ilegal de Nicolás Maduro, ele se apressou em ocupar espaço e postar no X, de Elon Musk, o que resume com as mesmas palavras: “O governo venezuelano é uma ditadura e a posse de Nicolás Maduro, hoje, é ilegítima e farsante... regime que desrespeita direitos humanos, alternância e soberania popular... é dever de democrata condenar qualquer ditadura.” Enquanto o mundo escutava o silêncio do presidente Luiz Iná-

cio Lula da Silva, representantes do PT erguiam a voz para saudar Maduro em Caracas. Randolfe não quis participar desse abandono de bandeiras a que a esquerda se obriga a cada circunstância.

Nas manifestações esquerdistas de maio de 1968 em Paris — lembro bem —, a bandeira principal era “É proibido proibir”. Em setembro do mesmo ano, no Festival Internacional da Canção, no Maracanzinho, Caetano Veloso levava o slogan para a esquerda brasileira protestar, cantando *É Proibido Proibir*. Hoje, no Brasil, a esquerda quer proibir e é a direita que

insiste, nas redes, que é proibido proibir. (Afinal, é a própria Constituição que veda censura “de natureza política, ideológica e artística”). Bandeiras trocadas?

Jovens de sucesso, hoje ícones do progresso, Musk e Mark Zuckerberg estão sendo rotulados de retrógrados na mídia de esquerda, porque não querem censura em suas redes e porque deixaram de acreditar no dogma woke de que em vez de mérito, a escolha tem que ser pelo sexo, a cor da pele, a preferência sexual — essa “ordem” alimentou o fogo em Los Angeles, com o fracasso dessas escolhas nos governos locais. Enquanto isso, a direita aplaude a livre iniciativa dos chefes do X e da Meta. Bandeiras trocadas?

O ex-vice-prefeito de Porto Alegre, Ricardo Gomes, em magistral pensata que bomba nas redes, citou letras de músicas de protesto da esquerda contra o governo militar e perguntou por que não cantam hoje versos parecidos com os de *Apesar de Você, Alegria, Alegria, Cálice, Meu Caro Amigo, Acorda Amor, Pra Dizer Que Não Falei de Flores*, cujos sons de protesto estariam atualizados hoje, assim como o filme *Ainda Estou Aqui* pode se referir, também, à maioria dos presos do 8 de janeiro de 2023, segundo ele. A mesma classe artística intelectual está calada ante a censura ilegal, o arbítrio, enquanto a direita protesta por liberdade de expressão

com artistas mais próximos do povão. Bandeiras trocadas?

O nacionalismo era bandeira da esquerda, incluindo a defesa da Amazônia. Aldo Rebelo deixou o Partido Comunista do Brasil depois de 32 anos e tornou-se o maior defensor da soberania e da ocupação da Amazônia por brasileiros. Hoje, quem defende a soberania da Amazônia são vozes da direita, enquanto a esquerda se omite diante do que já foi apurado por CPI sobre ONGs estrangeiras e cala ante incêndios e a truculência do Estado que expulsa brasileiros pobres que praticam agricultura e pecuária no território amazônico.

A esquerda já não fala, não faz música nem teatro e cine-

ma para protestar, ante o descumprimento de direitos fundamentais da Constituição. Ao contrário, incita e aprova prisões políticas e censura, nega anistia, enquanto a direita agita as bandeiras de liberdade de expressão, anistia, cumprimento da Constituição. A esquerda que havia proposto comprovante do voto, com Roberto Requião, Brizola Neto, Flávio Dino, agora critica a demanda de transparência na apuração.

Por fim, a decisiva troca de bandeiras: a esquerda, que nas ruas, de 1964 ao impeachment de Fernando Collor, cantava o *Hino Nacional*, hoje agita bandeiras vermelhas, sem o verde e amarelo. Cedeu a bandeira do Brasil, que hoje é da direita.